

RELATO

CONDIÇÕES DE TRABALHO PARA PESSOAS COM DÚPLA DEFICIÊNCIA: VISUAL E INTELECTUAL

por Liesbeth Schrijnemakers

Pessoas com dupla deficiência – visual e intelectual – podem ser preparadas para seu futuro emprego. Em Bartiméushage, um centro nos Países Baixos que proporciona serviços e cuidados para pessoas com tais deficiências, notamos que a maioria dos que começam a trabalhar em nossas oficinas tem uma compreensão muito pequena da importância que o trabalho poderia ter para eles. Frequentemente, são incapazes de indicar o tipo de tarefa que gostariam de fazer e, às vezes, mostram preferência por algum, sem realizar, inteiramente, suas necessidades.

Explicarei aqui como em Bartiméushage percebemos o significado geral de trabalho, os diferentes obstáculos na preparação para o futuro emprego de crianças com deficiência múltipla e como estes obstáculos podem ser superados.

1 - O significado de trabalho

Gastamos muitas horas do dia exercendo uma profissão. Para a maioria, é necessário trabalhar para ganhar a vida. Quando as pessoas suprem as necessidades sociais, são recompensadas em dinheiro ou de outra forma pelos produtos que fazem ou pelos serviços que prestam.

Nem sempre as pessoas são pagas pelo trabalho que fazem, embora possam contribuir de maneira útil para a comunidade da qual fazem parte. Assim, são motivadas pelo desejo de representar um papel comunitário, em vez de praticar um passatempo, só pela diversão.

Trabalhar também pode ser uma forma de desenvolver a capacidade de alguém e de influenciar sua auto-estima de maneira positiva. Isso acontece, principalmente, quando o trabalho está sobretudo ligado às qualidades pessoais e às áreas de interesse.

2- Obstáculos na preparação

para o futuro emprego

Em situações normais, as crianças são preparadas gradativamente para um futuro emprego. Isto não acontece com crianças com deficiência múltipla. Por que sua preparação para o trabalho é menos evidente que a de crianças não-deficientes? Em minha opinião, vários fatores são importantes. Discutirei cinco deles.

2.1 – Um mundo pequeno

Para muitas crianças com deficiência múltipla o mundo é relativamente pequeno, tanto literal como figurativamente falando. Literalmente, em razão de sua deficiência visual.

A política nos Países Baixos, no momento, é dar às pessoas deficientes uma vida tão normal quanto possível, junto com pessoas não deficientes, embora muitas vivam em instituições, distantes da vida normal.

A vida em uma instituição é comparável àquela em uma comunidade fechada, na qual as pessoas vivem em segurança, em ambientes previsíveis e com experiências bem limitadas. Quanto mais fechada a comunidade, menos se presta atenção a qualquer acontecimento

fora dela. Crianças criadas em uma comunidade agrícola facilmente seguirão os passos de seus pais, e se tornarão fazendeiros.

O ambiente cultural no qual alguém é criado é, freqüentemente, decisivo para a moldagem de seu futuro. No entanto, até mesmo crianças que vivem em comunidades fechadas têm, cada vez mais, contato com influências externas. Freqüentam a escola, são ativas em seu tempo livre, lêem livros ou assistem à televisão. Seu horizonte é literalmente alargado porque vêem o que acontece a seu redor. É óbvio que isto é difícil para deficientes: recebem muitas informações, mediante escuta seletiva e cuidadosa, compreensão de informações verbais e conexão de frações delas. E este é exatamente o problema para pessoas com deficiências visual e intelectual. Ainda que entrem em contato com a informação, é-lhes penoso interpretá-la significativamente.

2.2 – A motivação para trabalhar

As pessoas ficam motivadas quando podem fazer alguma coisa que lhes dê satisfação. Essa motivação virá ao se ver que tal coisa funciona, que se alcançou algo. Por outro lado, será desencorajador ser confrontado com as limitações de suas capacidades o tempo todo. Isto acontecerá freqüentemente com crianças deficientes, a menos que tenham apoio especial. Além disso, têm de ser muito incentivadas, para entrar em ação.

A motivação para começar a trabalhar também depende de as pessoas perceberem as ações que executam como úteis. Para aquelas com deficiência múltipla é sempre difícil entender, por exemplo, que os produtos fabricados por elas serão exibidos e vendidos em lojas. O trabalho será um incentivo quando se ajustar a seu mundo e a sua forma de pensar. De modo geral, isto não acontece naturalmente.

2.3 – O impacto da deficiência múltipla no processo de aprendizagem

O conjunto de deficiências tem implicações significativas no dia-a-dia. Os mecanismos de compensação diminuem muito quando há deficiência múltipla. Quem não vê precisa de um bom intelecto para construir mentalmente a realidade, enquanto ouve e sente o que outros podem ver num relance. E, para alguém com deficiência intelectual, é importante usar a visão para compensar um entendimento limitado da linguagem, memória restrita e escassos poderes de imaginação e integração. Assim, quando co-existem as deficiências visual e intelectual, outros métodos pedagógicos terão que ser usados, levando-se em conta a combinação delas.

De modo geral, pessoas com deficiência múltipla aprendem lentamente. Acham difícil lidar com muita informação ao mesmo tempo e ainda estabelecer uma estrutura. Também lhes é difícil a generalização de seus conhecimentos e o uso deles em outras circunstâncias. Por isso é tão importante estimular as pessoas a continuar pensando por si próprias. Poder-se-ia estabelecer uma ordem simplesmente dizendo-lhes o que fazer, poderia haver também perguntas de supervisores, induzindo-as à reflexão sobre por que algumas coisas podem ser feitas melhor de determinadas maneiras.

2.4 – A atitude de pais e supervisores

É difícil para pais e supervisores encontrar o equilíbrio certo entre tomar decisões pela criança ou deixar-lhe espaço para explorar. Quando se percebe que uma criança tem problemas para fazer algo, fica-se inclinado a ajudá-la. Se é difícil para pais de crianças não-deficientes dar-lhes mais liberdade, imaginem o uso daquelas com deficiência múltipla. No entanto, se pais ou supervisores tomam demasiadas decisões, dizem como as coisas deveriam ser feitas, assumem uma atitude protetora (evitando, assim, riscos calculados) e corrigem as pessoas em vez de lhes permitir que aprendam com seus erros, isso, ao longo do tempo, só aumentará sua insegurança. É importante para as crianças sentirem-se apoiadas e ajudadas, experimentando o significado das coisas sozinhas. Quando se acredita nelas, sua auto-confiança aumentará. Isto lhes dará espaço para tomar iniciativas e aprender pela experiência.

2.5 – As expectativas de pais e supervisores

Normalmente, as crianças são educadas na perspectiva e expectativa de que construirão uma vida independente para si próprias. Um emprego é parte dessa vida. Sempre se pergunta a elas o que querem ser. Um trabalho futuro é um assunto de conversa menos óbvio quando se trata de crianças com deficiências visual e intelectual. Por que deveriam trabalhar? Por que não enfatizamos que deveriam fazer o que gostam de fazer? Talvez, a

princípio, as muitas limitações fazem do trabalho uma perspectiva pouco realista para o futuro. Mas, recentemente, houve uma mudança de visão, resultando daí que, cada vez mais, a capacidade de crianças deficientes é tomada como um ponto de partida.

3 – A remoção de obstáculos

A preparação de crianças com deficiências visual e intelectual para um emprego futuro não acontece de modo natural. Atenção específica terá que ser dada à remoção, até onde possível, dos obstáculos mencionados.

A presente política tem como objetivo dar às pessoas deficientes uma vida normal como a de todos, na qual suas capacidades podem ser usadas de modo otimizado e suas limitações compensadas da melhor forma possível. Para promover a integração e participação, crianças com deficiência múltipla têm que ser preparadas para a vida. Elas têm de se familiarizar com seu futuro trabalho e equipar-se. Para alcançar isso, usa-se um “currículo funcional”. Este é um programa educacional a longo prazo, bem planejado, que desenvolverá nelas habilidades necessárias para viver e funcionar adequadamente como adultos. Essas habilidades terão que ser adaptativas e pertinentes aos ambientes social, vocacional e econômico nos quais vivem.

3.1 – Formulando uma perspectiva para o futuro

Em primeiro lugar, a prioridade é formular uma perspectiva que se baseie em tudo que for importante para a vida futura daquele indivíduo. Onde a criança viverá, com que tipo de pessoas, o que requererá seu ambiente, que importantes influências culturais haverá?

Ademais, é preciso descobrir qual o papel que a pessoa em questão poderá e desejará preencher dentro da comunidade vindoura. Quando a expectativa é que o futuro da criança seja com sua família, numa comunidade agrícola, pode ser importante aprender destrezas que lhe permitam ajudar na terra. Por outro lado, talvez se adapte melhor se ajudar na administração interna, se, ao menos, isto for aceitável em seu ambiente cultural.

Considerando o lento processo de aprendizagem de crianças com deficiência múltipla, esses assuntos terão que ser apreciados bem cedo, muito antes que, na verdade, comecem a trabalhar. É essencial que o maior número possível de pessoas, tais como pais e professores pertencentes ao sistema social que cerca a criança, estejam envolvidos.

3.2 – Avaliando os interesses no campo de trabalho

Avaliar os interesses de crianças com deficiência múltipla requer atenção especial. Como essas crianças, naturalmente, não entram em contato com todos os tipos de trabalho, é difícil para elas imaginarem o tipo de trabalho que querem fazer. Além disso, nem sempre percebem que há, também para elas, perspectivas de trabalho.

Para discernir entre tais perspectivas, é necessário que possam ter experiências reais. Nas oficinas de Bartiméushage, crianças, ainda na escola, podem seguir um treinamento prático. Aqui, é essencial que haja uma coordenação entre a escola e o treinamento. Na escola, a criança pode reunir conhecimentos e pôr isto em prática no treino. Desse modo, a criança descobre que o conhecimento adquirido numa situação também pode ser usado em outra. Isso é particularmente importante, pois as crianças com deficiência múltipla têm uma capacidade limitada para generalizar.

É preciso que as crianças possam experimentar a aplicação do conhecimento na vida diária. Assim, ele se torna significativo e melhor memorizado.

Ao mesmo tempo, a criança pode descobrir se as atividades realmente correspondem as suas próprias expectativas.

O treino prático também é uma boa maneira de desenvolver uma atitude profissional. Por exemplo: aprender a lidar com responsabilidades, cumprir o horário, usar roupas condizentes e manter compromissos.

Conhecer habilidades sociais e ser capaz de usá-las adequadamente é, comprovadamente, de grande importância na vida futura.

3.3 – Aprendendo habilidades relacionadas ao trabalho

Uma vez evidentes quais as perspectivas de trabalho e aptidões relevantes, terá que se considerar de que maneira podem ser ensinadas as diferentes habilidades. Um plano pessoal terá que ser levado a efeito, tendo-se em conta as deficiências visual e intelectual. Diagnóstico e dados e testes interdisciplinares são necessários. É essencial saber o que a pessoa em questão pode e não pode ver, que modos possíveis de compensação são usados e quais as adaptações ambientais e ergonômicas necessárias. Além disso, terá que ficar claro como essa pessoa, em particular, aprende melhor. Falando de modo geral, o lento processo de aprendizagem deverá ser considerado. As informações terão que ser oferecidas em pequenas doses, as habilidades terão que ser ensinadas numa ordem específica, passo a passo, as instruções terão que ser repetidas inúmeras vezes e terá de haver muitas oportunidades para praticar as situações do dia-a-dia. A capacidade de generalizar aumentará através da aplicação dos conhecimentos e aptidões em diferentes circunstâncias.

3.4 – Motivação crescente

Para aumentar a motivação, é imprescindível que haja um claro vínculo entre as atividades, o mundo e o modo de pensar de crianças com deficiência múltipla. Como não conseguem ver certas coisas e seus poderes imaginativos são limitados, é importante que sejam envolvidas desde a plantação de brotinhos no solo, até a colheita e a venda de legumes. Desta maneira, podem experimentar a utilidade de suas atividades, porquanto há um vínculo direto entre o produtor e o comprador.

3.5 – Atitudes e expectativas no quadro social

Além de suas próprias descobertas, a atitude de pais, supervisores e professores em seu relacionamento com as crianças é essencial. É importante que sejam criadas condições que permitam o crescimento de pessoas com deficiência múltipla: explorar, dar espaço e oportunidade para que ganhem experiência. Desse modo, elas próprias podem aprender sobre seus desejos, possibilidades e limitações. Também é necessário que haja um atrativo para o intelecto.

Fazendo as perguntas certas, a informação se torna acessível, e são criadas condições que permitem às crianças fazerem conexões.

4 – Resumo e conclusões

Considerando o lento processo de aprendizagem de crianças com deficiência múltipla, é essencial que se comece a preparar seus futuros empregos bem cedo, muito antes que comecem, na verdade, a trabalhar. Consultando todos os interessados, uma perspectiva para o futuro terá que ser formulada, levando-se em conta o papel que a criança pode e deseja ter na comunidade da qual faz parte. Há que se dar espaço às crianças para que se familiarizem com as expectativas de trabalho, tomando-se como ponto de partida seu mundo e modo de pensamento. As habilidades das quais possam vir a precisar em seu emprego futuro, devem ser aprendidas; para isso, é preciso ter-se atenção especial a sua maneira individual de aprendizagem. O objetivo da supervisão é compensar, o mais possível, suas deficiências visual e intelectual. A atitude e as expectativas nas quais é baseada a preparação para o trabalho futuro dessas crianças têm grande relevância.

Liesbeth Schrijnemakers é psicóloga educacional; trabalhou durante dois anos na Universidade como participante de projetos de pesquisa, começou seu trabalho em Bartiméushage em 1988. Ligada às oficinas há quatro anos, está envolvida com a política de planejamento e a supervisão de sistemas, e também com o Centro de Aconselhamento Visual de Bartiméushage.